

Práticas disciplinares parentais e dependência da internet em adolescentes

Daisy Araújo Rodrigues¹, Inês Moura de Sousa Carvalho Relva² y Otilia Maria Monteiro Fernandes³

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro-Portugal^{1,2,3}

Este estudo pretendeu explorar a relação entre práticas disciplinares parentais e dependência da internet. Participaram 568 adolescentes. Utilizou-se um Questionário Sociodemográfico, o *Internet Addiction Test* (IAT) e o *Dimensions of Discipline Inventory – Form C* (DDI-C). Identificou-se 73.1% de utilizadores com dependência leve e moderada. As mães apresentaram maior uso de todas as dimensões disciplinares. Verificaram-se diferenças apenas na disciplina indutiva do pai, em função da configuração familiar. Mas, não se verificaram diferenças entre os adolescentes de diferentes configurações familiares relativamente à dependência da internet. Observaram-se associações entre as dimensões disciplinares parentais e a dependência da internet. Por fim, a disciplina punitiva da mãe e do pai e a disciplina indutiva da mãe, foram preditores da dependência da internet.

Palavras-chave: práticas disciplinares parentais, dependência da internet, configuração familiar.

Prácticas disciplinarias parentales y adicción a internet en adolescentes

El estudio pretendía explorar la relación entre prácticas disciplinarias y adicción a internet. Participaron 568 adolescentes. Se utilizó un Cuestionario Sociodemográfico, *Internet Addiction Test* (IAT) y *Dimensions of Discipline Inventory - Form C* (DDI-C). Se identificó 73.1% de usuarios con adicción leve y moderada. Las madres mostraron mayor uso de todas las dimensiones disciplinarias. Solo se encontraron diferencias en la disciplina inductiva del padre, dependiendo de la configuración familiar. Pero, no hubo diferencias entre

¹ Mestre em Psicologia da Educação e do Desenvolvimento pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Endereço postal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal. Contacto: rodrigues_daisy@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0003-3923-8254>

² Doutorada em Psicologia Forense pela Universidade de Coimbra. Professora Auxiliar no Departamento de Educação e Psicologia na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Membro do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano. Endereço postal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal. Contacto: irelva@utad.pt <https://orcid.org/0000-0003-3718-8142>

³ Doutorada em Psicologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Professora Auxiliar no Departamento de Educação e Psicologia na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Membro Integrado do Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD). Endereço postal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal. Contacto: tila@utad.pt <https://orcid.org/0000-0002-0974-0211>

adolescentes de diferentes configuraciones familiares con respecto a la adicción a internet. Se observaron asociaciones entre dimensiones disciplinarias y adicción a internet. Finalmente, la disciplina punitiva de la madre y el padre y la disciplina inductiva de la madre, fueron predictores de adicción a internet.

Palabras-clave: prácticas disciplinarias parentales, adicción a internet, configuración familiar.

Parental disciplinary practices and internet addiction in adolescents

This study aimed to explore the relationship between parental disciplinary practices and internet addiction. 568 adolescents participated. A Sociodemographic Questionnaire, the *Internet Addiction Test* (IAT) and the *Dimensions of Discipline Inventory - Form C* (DDI-C) were used. 73.1% of users with mild and moderate addiction were identified. Mothers showed greater use of all disciplinary dimensions. Differences were found only in the father's inductive discipline, depending on the family setting. However, there were no differences between adolescents from different family setting regarding internet addiction. Associations were observed between parental disciplinary dimensions and internet addiction. Finally, the punitive discipline of the mother and father and the inductive discipline of the mother, were predictors of internet addiction.

Keywords: parental disciplinary practices, Internet addiction, family settings.

Pratiques disciplinaires parentales et addiction à internet chez les adolescents

Cette étude vise explorer la relation entre pratiques disciplinaires et addiction à internet. 568 adolescents ont participé. Un questionnaire sociodémographique, *Internet Addiction Test* (IAT) et *Dimensions of Discipline Inventory - Form C* (DDI-C) sont utilisés. 73.1% d'utilisateurs avec dépendance légère et modérée sont identifiés. Les mères ont montré plus d'utilisation des dimensions disciplinaires. Des différences n'ont été trouvées que dans la discipline inductive du père, selon la configuration familiale. Cependant, il n'y a eu aucune différence entre les adolescents de différentes configurations familiales concernant l'addiction à internet. Des associations sont observées entre dimensions disciplinaires et addiction à internet. Enfin, la discipline punitive de la mère et du père et la discipline inductive de la mère sont prédicteurs d'addiction à internet.

Mots-clés: pratiques disciplinaires parentales, addiction à internet, configuration familiale.

A família é a mais antiga e a mais importante instituição social, sendo nesta que a maior parte das pessoas realiza o processo de socialização, tornando-se um elemento essencial no processo de desenvolvimento (Relva, 2015). Há uns anos podia-se afirmar que as famílias eram todas iguais (Marques, 2015), mas, atualmente, a família portuguesa é mais diversificada quanto à configuração familiar (Matos, 2015), sendo que existem famílias nucleares tradicionais, divorciadas, monoparentais, reconstituídas, entre outras. No entanto, a forma mais habitual de agregado familiar continua a ser o modelo nuclear tradicional (composto por pai, mãe e filhos) (Rosa, 2015). Por outro lado, tem vindo a verificar-se um aumento significativo das dissoluções de casamentos, muitas vezes devido ao divórcio (Rosa, 2015). Embora as famílias divorciadas apresentem desafios únicos, elas parecem possuir muitos fatores de risco e proteção semelhantes às famílias nucleares tradicionais (Lippold & Jensen, 2017). Para além disso, comparativamente à criança, o adolescente apresenta mais condições para aceitar e compreender o divórcio dos pais de uma forma mais objetiva (Hack & Ramires, 2010).

A adolescência diz respeito a um período de transição entre a infância e a idade adulta, no qual os adolescentes sofrem mudanças rápidas a nível físico, emocional, cognitivo e social (Li et al., 2018). Durante a adolescência existe uma necessidade crescente de autonomia e independência (Ballarotto et al., 2018). O que pode representar um desafio para os pais (Li et al., 2018), pois situam-se numa contínua ambiguidade entre o estabelecimento de limites e o fornecimento de mais liberdade (Urra, 2016; 2017). Atualmente, (quase) não existe adolescência sem internet (Sampaio, 2018). Portanto, a internet tornou-se um elemento importante na vida dos adolescentes (Özgür, 2016), sendo que estes não são capazes de viver sem ela (Sampaio, 2018), e se puderem, nunca param de estar *online* (Patrão, 2016). Assim, a utilização da internet tem vindo a crescer de forma rápida, especialmente entre os adolescentes (Shek et al., 2019). Concretamente, em 2019, 99.5% das pessoas entre os 16 e 24 anos utilizava a internet (POR-DATA, 2019). Portanto, atualmente, grande parte do tempo livre dos

adolescentes é ocupada com a internet (Boubeta et al., 2015; Sampaio, 2018), que se tornou um instrumento importante para o acesso à informação, comunicação e entretenimento (Ding et al., 2017; Tsitsika et al., 2016), sendo que pode oferecer diversos benefícios aos seus utilizadores (Li et al., 2020). No entanto, alguns utilizadores podem desenvolver dependência da mesma (Jorgenson et al., 2016). Portanto, surge uma nova patologia associada ao uso da internet, nomeadamente, a dependência da internet (Kurniasanti et al., 2019). Esta representa uma das formas mais emergentes de novas dependências entre os adolescentes (Pace et al., 2014), que são considerados um grupo de risco, pois apresentam uma elevada exposição à internet sem terem desenvolvido completamente o pensamento crítico e limites comportamentais (Patrão & Hubert, 2016), assim como atravessam uma fase de intensas transformações biológicas e psicológicas (Silva & Silva, 2017).

Dependência da internet

Até ao momento, ainda não foi alcançado nenhum consenso relativo à terminologia do fenómeno de dependência da internet, sendo que foram usados diversos termos na literatura para o caracterizar (Li et al., 2020), nomeadamente, “adição à internet” (e.g., Young, 1998), “dependência da internet” (e.g., Terres-Trindade & Mosmann, 2015), “uso problemático da internet” (e.g., Fernandes et al., 2019), entre outros. Os estudos recentes consideram o termo “uso problemático da internet” mais adequado (e.g., Fernandes et al., 2019), no entanto, o termo “adição à internet” é amplamente usado na literatura. Segundo Pontes et al. (2014b) o termo “dependência” é preferível ao de “adição”, e, portanto, no presente estudo, optamos pelo uso do termo dependência da internet.

A definição do fenómeno ainda não é estática (Lopes et al., 2018). E, deste modo, a dependência da internet apresenta-se como uma construção complexa (Mihajlov & Vejmelka, 2017). Atualmente, é abordada como uma potencial dependência comportamental (Li et al., 2020), e foi proposta como explicação para o uso incontroável e prejudicial da internet (Young, 2009). A prevalência de dependência da

internet parece mais elevada entre os adolescentes e jovens adultos (Costa & Patrão, 2016). Assim, a dependência da internet apresenta diversas consequências negativas para os adolescentes (Shi et al., 2017), sendo que estes podem apresentar relações familiares problemáticas, perder amizades, interessar-se apenas pela internet, deixar de realizar atividades no exterior, e apresentar alterações de comportamento, sono, alimentação e humor (Patrão, 2016).

Apesar dos avanços recentes na investigação sobre a dependência da internet (Durkee et al., 2016), ainda não existe um acordo sobre os critérios de diagnóstico (Kuss & Lopez-Fernandez, 2016). Deste modo, até agora, apenas foi incluída a Perturbação de Jogos da Internet, no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-5), com sugestão para estudos futuros (Fernandes et al., 2019). No entanto, uma forma de diagnóstico é através da comparação com os critérios diagnósticos de outras dependências estabelecidas (Young, 1996; 2009; 2011). Porém, devido às vantagens da internet, o diagnóstico da dependência da internet é mais complexo do que outras dependências (Cruz et al., 2018), sendo que o comportamento dependente pode ser disfarçado facilmente através da utilidade da internet (Young, 2011), e, para além disso, pode ser interpretado como uma alteração normativa na forma como as novas gerações se ocupam e comunicam (Kardefelt-Winther, 2014; Mihajlov & Vejmelka, 2017). Particularmente, no contexto atual da pandemia COVID-19, onde a utilização da internet é uma ferramenta indispensável na vida das pessoas.

Práticas disciplinares parentais

O conceito de disciplina tem sido delineado de diversas formas, não existindo ainda uma definição predominante (Fauchier & Straus, 2010; Straus & Fauchier, 2011). De uma forma geral, a disciplina diz respeito aos métodos para moldar o caráter e para ensinar o autocontrolo e o comportamento aceitável, sendo que funciona como uma poderosa ferramenta para a socialização (Papalia & Feldman, 2013). Esta compreende o estabelecimento de limites, o ensino de comportamentos adequados e a correção dos comportamentos desadequados,

mas também o auxílio no desenvolvimento de autocontrole, incentivando o aumento da autoestima e da autonomia (Patias et al., 2012; Weber et al., 2004).

Uma distinção comum relativa à disciplina é entre disciplina preventiva e corretiva (Fauchier & Straus, 2007). A disciplina preventiva engloba o estabelecimento de regras e expectativas antes da ocorrência do comportamento desadequado (Fauchier & Straus, 2007). Por outro lado, a disciplina corretiva envolve o comportamento dos pais como resposta ao comportamento desadequado, com a intenção de o corrigir (Fauchier & Straus, 2007; 2010; Socolar, 1997; Straus & Fauchier, 2011). Ambas as formas de disciplina estão interrelacionadas, mas referem-se a dimensões distintas (Fauchier & Straus, 2007; 2010; Straus & Fauchier, 2011). A diferença pode ser percebida pelo facto de que a disciplina preventiva tem de ser pensada como prevenção primária, enquanto que se deve pensar na disciplina corretiva como prevenção secundária (Straus & Fauchier, 2011). Esta última é extremamente importante (Fauchier & Straus, 2010; Straus & Fauchier, 2011). Inclui métodos punitivos (isto é, disciplina afirmativa do poder) e não-punitivos (isto é, disciplina indutiva), assim como a combinação dos dois (Fauchier & Straus, 2010; Straus & Fauchier, 2011). A disciplina indutiva caracteriza-se por fazer com que o filho se sinta responsável pelo seu comportamento, abordando cognições sobre o que está certo e errado, assim como as consequências do comportamento desadequado (Van Leeuwen et al., 2012). Esta compreende práticas disciplinares como desvio, explicar/ensinar, ignorar o comportamento desadequado, recompensa e monitorização (Bosmans et al., 2011). Por outro lado, a disciplina afirmativa do poder pressiona, coercivamente, o filho a modificar de forma imediata o seu comportamento (Hoffman, 1960). Esta envolve práticas disciplinares como a punição física, a agressão psicológica, a privação de privilégios, e as tarefas de penalidade e comportamento restaurador (Bosmans et al., 2011). Deste modo, a disciplina engloba uma ampla gama de comportamentos parentais (Locke & Prinz, 2002).

O papel educativo atribuído à mulher, historicamente, tem vindo a sofrer alterações (Wagner et al., 2005). Antigamente, o pai assumia um papel mais funcional, sendo responsável por levar dinheiro para casa, por outro lado, a mãe estava encarregue da educação dos filhos e do cuidado da casa, sendo que os papéis estavam bem definidos (Marques, 2015). No entanto, acontecimentos marcantes, como a entrada da mulher no mercado de trabalho, levaram ao desenvolvimento de um novo perfil familiar, sendo que atualmente, muitas famílias apresentam partilha de tarefas relativas à educação dos filhos e à organização da vida familiar (Wagner et al., 2005).

Práticas disciplinares parentais e dependência da internet

Nos últimos anos, verificou-se um interesse crescente pela dependência da internet (Balhara et al., 2019), notando-se um aumento do número de estudos publicados sobre o fenómeno (Fernandes et al., 2019). Por outro lado, a maior parte dos estudos sobre disciplina centraram-se em comportamentos disciplinares considerados problemáticos, sobretudo na punição física (Evans, 2015; Fauchier & Straus, 2010; Gershoff & Grogan-Kaylor, 2016; Grogan-Taylor, Ma, & Graham-Bermann, 2018), sendo que práticas disciplinares alternativas não receberam tanta atenção (Evans, 2015; Fauchier & Straus, 2010).

Um número crescente de estudos tem-se centrado nos fatores familiares ligados à dependência da internet (Liu et al., 2019). A família pode apresentar-se como um fator de risco ou como um fator de proteção nos comportamentos problemáticos dos adolescentes (Kabasakal, 2015). Concretamente, as práticas parentais podem representar fatores de risco ou de proteção para o desenvolvimento dos adolescentes (Patrias et al., 2012). No entanto, ainda se sabe pouco sobre a influência dos pais na dependência da internet no período da adolescência (Dogan et al., 2015).

Investigações realizadas na China verificaram associações entre o controlo negativo dos pais (composto por diversos comportamentos parentais, como punições severas, ignorar o comportamento desade-

quado e desvio) e a dependência da internet (e.g., Li et al., 2014). Para além disso, observaram uma relação entre a punição utilizada pelos pais e a dependência da internet (Zhang et al., 2019), assim como um efeito direto da mesma na dependência (e.g., Wang & Qi, 2017). No mesmo sentido, verificaram que as famílias com estilo autoritário ou negligente, envolvidas em práticas disciplinares punitivas, apresentaram maior probabilidade de os adolescentes desenvolver dependência da internet (e.g., Xiuqin et al., 2010).

Em Portugal, existem poucas investigações sobre disciplina parental (Relva et al., 2019). Consequentemente, não foram encontrados estudos em contexto português que explorassem a relação entre as práticas disciplinares parentais e a dependência da internet.

A dependência da internet é considerada um problema de saúde mental sério entre os adolescentes (Ko et al., 2015), e pode agravar-se no Ensino Secundário (Nakayama et al., 2017). Deste modo, o desenvolvimento de estudos sobre variáveis relacionadas a este fenómeno torna-se importante (Park et al., 2014). Concretamente, torna-se essencial a identificação dos fatores de risco e proteção da dependência da internet (Chung et al., 2019; Liu et al., 2019), pois uma compreensão mais profunda dos mesmos, permite desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes (Derevensky et al., 2019). Para além disso, os resultados disponibilizados pelo DDI podem reverter para a eficácia e consequências da disciplina corretiva, sendo importante para o trabalho clínico com os pais (Straus & Fauchier, 2011).

Deste modo, o presente estudo visa: (a) investigar a prevalência da dependência da internet na amostra; (b) analisar as diferenças nas dimensões disciplinares parentais em função de variáveis sociodemográficas como o sexo dos pais e a configuração familiar; (c) explorar as diferenças na dependência da internet em função da configuração familiar; (d) explorar a associação entre as dimensões disciplinares parentais e a dependência da internet; (e) e verificar o efeito preditor das dimensões disciplinares parentais na dependência da internet.

Metodologia

Participantes

A amostra final foi composta por 568 participantes, todos estudantes em Escolas de Ensino Secundário, num distrito da região Norte de Portugal, com idades compreendidas entre os 14 e 18 anos ($M = 16.22$; $DP = 1.03$), sendo mais de metade do sexo feminino (54.6%). No que respeita à escolaridade dos participantes, esta variou entre o 10.º e 12.º ano, entre os quais 25.9% frequenta o 10.º ano, 39.8% o 11.º ano e 34.3% o 12.º ano. No que respeita ao estado civil dos pais, a maioria dos adolescentes provém de famílias com pais casados ou em união de facto (87%), seguida de famílias com pais divorciados ou separados (13%). No que toca à idade de início de utilização da internet, esta variou entre os 3 e 15 anos ($M = 8.65$; $DP = 2.22$). Por sua vez, o tempo de ligação à internet durante o dia variou entre 1 a 24 horas ($M = 5.40$; $DP = 3.53$). A maior parte dos participantes (96.8%) considera a internet importante e 40.3% dos participantes acha que é dependente da mesma. Por fim, a maioria dos pais dos adolescentes (95.1%) utilizam a internet, mas apenas 23.2% dos pais controlam o tempo e acesso à internet dos adolescentes.

Medição

Questionário Sociodemográfico. Foi utilizado com vista a caracterização dos participantes (através de variáveis como: sexo, idade e ano de escolaridade), da sua família (através de variáveis como: estado civil dos pais), e ainda, da sua utilização da internet (através de variáveis como: tempo de utilização, importância atribuída, uso dos pais e controlo dos pais).

Internet Addiction Test (IAT). Desenvolvido por Young (1998), adaptado e validado para a população portuguesa por Pontes et al. (2014b), foi usado para avaliar a dependência da internet. Portanto, avalia a extensão do envolvimento de um indivíduo com a internet, assim como permite identificar situações ou problemas específicos

relacionados com a utilização excessiva da mesma (Young, 2011). Para além disso, permite classificar o comportamento de dependência a nível de comprometimento leve, moderado e grave, sendo que quanto maior a pontuação, maior será o nível de dependência (Young, 2011). Portanto, considera-se entre 0 a 30 pontos um utilizador normal, entre 31 a 49 pontos um utilizador com dependência leve, entre 50 a 79 pontos um utilizador com dependência moderada, e entre 80 a 100 pontos um utilizador com dependência grave (Pontes et al., 2014b; Young, 2011). É um questionário de autorrelato composto por 20 itens classificados segundo uma escala de *Likert* de 6 pontos, que varia de 0 que corresponde a “não aplicável”, e 1 que corresponde a “nunca”, a 5 que corresponde a “sempre”. O indivíduo deve responder tendo em conta apenas a utilização para fins recreativos e de entretenimento (Young, 2011). No presente estudo, o instrumento apresentou propriedades psicométricas boas, sendo o coeficiente alfa de Cronbach de .85.

Dimensions of Discipline Inventory – Form C (DDI-C). Desenvolvido por Straus e Fauchier (2011), e traduzido para português por Relva e Fernandes (2013), foi usado para avaliar as práticas disciplinares parentais. Este compreende 26 itens representativos de comportamentos de disciplina corretiva (Fauchier & Straus, 2007). Os itens são respondidos em função do número de vezes em que cada comportamento disciplinar foi usado no último ano, segundo uma escala de *Likert* de 11 pontos, que varia de N (0) que corresponde a “nunca”, e 0 que corresponde a “não naquele ano, mas noutro ano”, a 9 que corresponde a “2 ou mais vezes por dia”. Cada item é aplicado duas vezes, uma vez para a mãe e outra para o pai (Calvete et al., 2010). É composto por 9 escalas que podem ser divididas, aproximadamente, de igual forma entre métodos punitivos (que compreendem as escalas de punição física, privação de privilégios, agressão psicológica, e tarefas de penalidade e comportamento restaurador) e métodos não-punitivos (que incluem as escalas de desvio, explicar/ensinar, ignorar o comportamento desadequado, recompensa e monitorização) (Straus & Fauchier, 2011). Para além disso, as 9 escalas podem ser reduzidas a 4 fatores, nomeadamente, disciplina punitiva (que compreende punição física e agressão psicológica), disciplina indutiva

(que abrange desvio, explicar/ensinar, e recompensa), custo de resposta (que engloba privação de privilégios, e tarefas de penalidade e comportamento restaurador), e supervisão (que inclui ignorar o comportamento inadequado e monitorização) (Straus & Fauchier, 2011). A disciplina punitiva refere-se a comportamentos disciplinares de caráter punitivo, que implicam o uso da força física ou agressão psicológica (Calvete et al., 2010). A disciplina indutiva inclui comportamentos disciplinares que envolvem explicação da forma correta de fazer as coisas e reforço do comportamento desejado (Calvete et al., 2010; Straus & Fauchier, 2011). O custo de resposta refere-se a comportamentos disciplinares que englobam o retiro de objetos ou atividades de interesse, ou exigem penalidades que visam compensar o comportamento inadequado (Straus & Fauchier, 2011). E, por fim, a supervisão diz respeito a comportamentos disciplinares que implicam atenção dos pais, como forma de comprovar se existe um comportamento apropriado, ou então, não prestar atenção ao comportamento inadequado com vista a sua extinção (Calvete et al., 2010). No presente estudo, o instrumento apresentou propriedades psicométricas satisfatórias, sendo o coeficiente alfa de Cronbach no fator disciplina punitiva de .66 para a mãe e .61 para o pai, no fator disciplina indutiva de .73 para a mãe e .76 para o pai, e no fator custo de resposta de .73 para a mãe e .72 para o pai. O fator supervisão obteve valores inferiores a .60, pelo que, se optou por não usar o mesmo no presente estudo. Portanto, fez-se uso de 3 fatores, nomeadamente, disciplina punitiva, disciplina indutiva e custo de resposta.

Procedimento

Inicialmente, foi elaborado um pedido de autorização à Comissão de Ética da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (CE-UTAD). Após o parecer emitido, com vista à implementação do protocolo em contexto escolar, foi realizado um pedido de autorização à Direção-Geral da Educação (DGE), através da plataforma Monitorização de Inquéritos em Meio Escolar (MIME). Após a aprovação da DGE, contactamos as Direções das Escolas Secundárias de um distrito da região Norte de Portugal, de forma a executar o pedido de autorização para a

recolha de dados nas respetivas instituições. Depois da aprovação das respetivas Direções, entramos em contacto com os Diretores de Turma, solicitando a sua colaboração para a entrega dos Consentimentos Informados aos alunos, que posteriormente, foram entregues aos Encarregados de Educação. Portanto, o Consentimento Informado (Anexos) solicita autorização ao Encarregado de Educação para a participação do seu educando na investigação, através do preenchimento de um conjunto de questionários. Este esclarece o objetivo da investigação e garante uma administração consignada sob os princípios éticos, descrevendo o carácter voluntário, anónimo e confidencial do estudo. Posteriormente, foi agendado um horário para aplicação do protocolo aos alunos, com os Diretores de Turma.

A administração foi desenvolvida em contexto de sala de aula, de forma individual, com a presença da investigadora, e com a duração de cerca de 25 minutos. Antes de iniciar o preenchimento, foram clarificadas, oralmente, a finalidade do estudo, o anonimato e confidencialidade dos dados revelados, assim como o carácter não obrigatório do preenchimento. Para além disso, foram esclarecidas quaisquer dúvidas apresentadas pelos participantes. E, no final, foi agradecida a sua participação.

Análise de dados

O tratamento dos dados foi realizado com recurso a versão 25.0 e 26.0 do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS *Statistics*). Numa fase inicial, após a construção da base de dados, procedeu-se a sua limpeza, através da identificação de *missings* e *outliers*, considerados prejudiciais para a análise estatística e prosseguimento do estudo. Relativamente aos *missings*, no caso de um participante apresentar mais de 10% das respostas ausentes, foi retirado da amostra. Por outro lado, o reconhecimento dos *outliers*, foi realizada com base em análises univariadas, recorrendo a determinação do *Z-score*, mas também em análises multivariadas, recorrendo a distância de *Mahalanobis*. Neste sentido, excluíram-se 155 participantes da amostra. Foi testada a normalidade com recurso ao processo de inferência estatística da distribuição normal, averiguando os valores de *skeweness* (assimetria)

e *kurtosis* (curtose). Para além disso, foram realizadas análises psicométricas, com o objetivo de verificar a confiabilidade dos instrumentos, através do coeficiente alfa de Cronbach. Idealmente, o valor do coeficiente de alfa de Cronbach deve estar acima de .70 (Pallant, 2005), no entanto, valores superiores a .60 podem ser interpretados como satisfatórios (Balbinotti & Barbosa, 2008).

Quanto à análise estatística, recorreu-se ao uso de testes paramétricos, visto que segundo Marôco (2018), estes são robustos à violação do pressuposto da normalidade, desde que as distribuições não sejam extremamente enviesadas ou achatadas e que as dimensões das amostras não sejam extremamente pequenas. Foram realizadas análises diferenciais, através da análise de variância multivariada (MANOVA), onde se identificou o valor eta parcial ao quadrado, que segundo Cohen (1998), pode indicar um efeito pequeno quando apresenta valores de .01, um efeito moderado quando apresenta valores de .06, ou um efeito grande quando apresenta valores de .14. Mas também se recorreu ao teste-*t* para amostras emparelhadas e ao teste-*t* para amostras independentes. Para além disso, procedeu-se a realização de correlações de *Pearson*, identificando a magnitude do efeito, onde segundo Cohen (1988), correlações com valores entre .10 e .29 são baixas, com valores entre .30 e .49 são médias, e com valores entre .50 e 1 são elevadas. Por fim, procedeu-se a realização de uma regressão múltipla *standard*.

Resultados

Prevalência de dependência da internet na amostra

No presente estudo, foram identificados 3 grupos de utilizadores, de acordo com os critérios de Young (2011), nomeadamente, utilizadores normais ($n = 153$; 26.9%), utilizadores com dependência leve ($n = 318$; 56%) e utilizadores com dependência moderada ($n = 97$; 17.1%). Desta forma, na presente amostra, não foram encontrados utilizadores com dependência grave.

Análise diferencial das dimensões disciplinares parentais em função do sexo dos pais

Foi realizado um teste-*t* para amostras emparelhadas de forma a analisar as diferenças nas dimensões disciplinares parentais, em função do sexo dos pais.

As análises dos resultados permitiram verificar a existência de diferenças, estatisticamente significativas, entre a disciplina punitiva usada pela mãe ($M = 1.01$; $DP = .93$) e a disciplina punitiva usada pelo pai ($M = .83$; $DP = .85$) [$t(567) = 6.524$; $p = .000$ (2-tailed)]. Assim como, entre a disciplina indutiva usada pela mãe ($M = 2.07$; $DP = 1.48$) e a disciplina indutiva usada pelo pai ($M = 1.83$; $DP = 1.48$) [$t(567) = 8.139$; $p = .000$ (2-tailed)]. Mas também entre o custo de resposta usado pela mãe ($M = 1.00$; $DP = 1.07$) e o custo de resposta usado pelo pai ($M = .79$; $DP = .97$) [$t(567) = 8.247$; $p = .000$ (2-tailed)]. Assim, após analisar as médias marginais estimadas, verificou-se que as mães registraram uma média superior à dos pais em todas as dimensões analisadas, usando com maior frequência a disciplina punitiva, disciplina indutiva e custo de resposta (Tabela 1).

Tabela 1

Análise Diferencial das Dimensões Disciplinares Parentais em Função do Sexo dos Pais

DDI-C	Elementos	$M \pm DP$	IC 95%	Direção das diferenças significativas
Disciplina Punitiva	1- Mãe 2- Pai	1.01±.93 .83±.85	[.13, .24]	1>2
Disciplina Indutiva	1- Mãe 2- Pai	2.07±1.48 1.83±1.48	[.18, .30]	1>2
Custo de Resposta	1- Mãe 2- Pai	1.00±1.07 .79±.97	[.16, .26]	1>2

Nota: DDI-C = *Dimensions of Discipline Inventory – Form C*; M = Média; DP = Desvio-padrão; IC 95%= Intervalo de Confiança a 95%

Análise diferencial das dimensões disciplinares parentais em função da configuração familiar

Procedeu-se a uma análise de variância multivariada (MANOVA) para explorar as diferenças entre adolescentes provenientes de famílias com pais casados/união de facto e adolescentes provenientes de famílias com pais divorciados/separados nas dimensões disciplinares parentais.

Os resultados obtidos permitiram verificar diferenças, estatisticamente significativas, entre os adolescentes provenientes de famílias com pais casados/união de facto e os adolescentes provenientes de famílias com pais divorciados/separados nas dimensões disciplinares parentais [$F(6, 561) = 5.940$; $p = .000$; $\eta_p^2 = .060$]. Considerando os resultados para as variáveis dependentes, de forma individual, encontraram-se diferenças, estatisticamente significativas, apenas no uso da disciplina indutiva por parte do pai [$F(1, 566) = 4.014$; $p = .046$]. Porém, apesar de se verificarem diferenças estatisticamente significativas, a magnitude do efeito é muito pequena ($\eta_p^2 = .007$). A observação das médias marginais estimadas indicou que os adolescentes provenientes de famílias com pais casados/união de facto revelam, ligeiramente, mais uso da disciplina indutiva por parte do pai ($M = 1.88$; $DP = 1.46$) do que os adolescentes provenientes de famílias com pais divorciados/separados ($M = 1.51$; $DP = 1.55$) (Tabela 2).

Tabela 2

Análise Diferencial das Dimensões Disciplinares Parentais em Função da Configuração Familiar

DDI-C	Elementos	$M \pm DP$	IC 95%	Direção das diferenças significativas
Disciplina Punitiva Mãe	1- Pais casados/união de facto	1.00 $\pm$.92	[.92, 1.09]	n. s.
	2- Pais divorciados/separados	1.07 $\pm$ 1.05	[.85, 1.28]	

Disciplina Punitiva Pai	1- Pais casados/união de facto 2- Pais divorciados/separados	.84±.83 .72±.93	[.77, .92] [.53, .92]	n. s.
Disciplina Indutiva Mãe	1- Pais casados/união de facto 2- Pais divorciados/separados	2.06±1.48 2.15±1.50	[1.93, 2.19] [1.82, 2.49]	n. s.
Disciplina Indutiva Pai	1- Pais casados/união de facto 2- Pais divorciados/separados	1.88±1.46 1.52±1.55	[1.75, 2.01] [1.18, 1.85]	1>2
Custo de Resposta Mãe	1- Pais casados/união de facto 2- Pais divorciados/separados	.98±1.05 1.16±1.17	[.88, 1.07] [.92, 1.40]	n. s.
Custo de Resposta Pai	1- Pais casados/união de facto 2- Pais divorciados/separados	.80±.95 .73±1.07	[.71, .88] [.51, .95]	n. s.

Nota: DDI-C = *Dimensions of Discipline Inventory – Form C*; M = Média; DP = Desvio-padrão; IC 95%= Intervalo de Confiança a 95%

Análise diferencial da dependência da internet em função da configuração familiar

Recorreu-se a um teste-*t* para amostras independentes com o propósito de explorar as diferenças entre adolescentes provenientes de famílias com pais casados/união de facto e adolescentes com pais divorciados/separados relativamente à dependência da internet. Os resultados obtidos permitiram verificar que não existem diferenças, estatisticamente significativas, entre adolescentes provenientes de famílias com pais casados/união de facto ($M = 37.25$; $DP = 11.65$) e adolescentes provenientes de famílias com pais divorciados/separados ($M = 38.73$; $DP = 12.59$) nos *scores* de dependência da internet [$t(92.703) = -.95$; $p = .345$ (2-tailed)], com IC 95% [-4.56, 1.61].

Associação entre dimensões disciplinares parentais e dependência da internet

Utilizou-se a correlação de *Pearson* para investigar a associação entre as dimensões disciplinares e a dependência da internet. As correlações encontradas são apresentadas na Tabela 3.

Verificaram-se associações, estatisticamente significativas, positivas médias entre a disciplina punitiva da mãe e a dependência da internet ($r = .334$; $p < .01$) e entre a disciplina punitiva do pai e a dependência da internet ($r = .314$; $p < .01$). Assim como, se verificaram associações, estatisticamente significativas, positivas baixas entre a disciplina indutiva da mãe e a dependência da internet ($r = .177$; $p < .01$), entre a disciplina indutiva do pai e a dependência da internet ($r = .133$; $p < .01$), entre o custo de resposta da mãe e a dependência da internet ($r = .200$; $p < .01$), e entre o custo de resposta do pai e a dependência da internet ($r = .177$; $p < .01$).

Para além disso, verificaram-se associações, estatisticamente significativas, positivas médias e elevadas entre as dimensões do DDI-C.

Tabela 3

Associação entre Dimensões Disciplinares Parentais e Dependência da Internet

	1	2	3	4	5	6	7	<i>M±DP</i>
1. IAT (Dependência da Internet)	-							37.45±11.78
DDI-C	.334**	-						1.01±.93
2. Disciplina Punitiva Mãe								
3. Disciplina Punitiva Pai	.314**	.712**	-					.83±.85
4. Disciplina Indutiva Mãe	.177**	.372**	.406**	-				2.07±1.48
5. Disciplina Indutiva Pai	.133**	.324**	.398**	.889**	-			1.83±1.48

6. Custo de Res- posta Mãe	.200**	.587**	.500**	.573**	.511**	-	1.00±1.07
7. Custo de Res- posta Pai	.177**	.424**	.567**	.552**	.600**	.824**	.79±.97

Nota: M = Média; DP = Desvio-padrão; ** $p < .01$

Análises preditivas: Efeito preditor das dimensões disciplinares parentais na dependência da internet

Procedeu-se a realização de uma regressão múltipla *standard* com o objetivo de explorar a capacidade preditiva das dimensões disciplinares parentais na dependência da internet.

O modelo final é significativo e explica uma pequena proporção (13%) da variabilidade da dependência da internet [$F(6, 561) = 13.958$; $p = .000$; $R^2 = .130$; $R_a^2 = .121$]. Analisando o contributo de cada uma das variáveis independentes, de forma individual, identifica-se 3 variáveis como preditores (positivos), estatisticamente significativos, da dependência da internet, nomeadamente, a disciplina punitiva usada pela mãe ($\beta = .244$; $p = .000$), a disciplina punitiva usada pelo pai ($\beta = .136$; $p = .040$) e a disciplina indutiva usada pela mãe ($\beta = .197$; $p = .038$). A disciplina punitiva usada pela mãe foi a variável que apresentou a contribuição mais forte para a variabilidade da dependência da internet. Por outro lado, a disciplina indutiva usada pelo pai ($\beta = -.167$; $p = .081$), o custo de resposta usado pela mãe ($\beta = -.090$; $p = .316$) e o custo de resposta usado pelo pai ($\beta = .062$; $p = .487$), não apresentaram uma contribuição estatisticamente significativa (Tabela 4).

Tabela 4*Papel Preditor das Dimensões Disciplinares Parentais na Dependência da Internet*

	<i>R</i> ²	<i>R</i> ² _a	<i>B</i>	<i>SE</i>	β	<i>t</i>	<i>p</i>
Dependência da Internet							
Modelo	.130	.121					
Disciplina Punitiva Mãe			3.086	.849	.244	3.637	.000*
Disciplina Punitiva Pai			1.889	.917	.136	2.059	.040*
Disciplina Indutiva Mãe			1.569	.755	.197	2.078	.038*
Disciplina Indutiva Pai			-1.330	.762	-.167	-1.745	.081
Custo de Resposta Mãe			-.996	.992	-.090	-1.004	.316
Custo de Resposta Pai			.759	1.091	.062	.696	.487

p* < .05Discussão**

O presente estudo teve como objetivo principal explorar de que forma as práticas disciplinares parentais se relacionam com/e predizem a dependência da internet, em adolescentes a frequentar o Ensino Secundário num distrito da região Norte de Portugal. De forma mais específica, pretendeu analisar a prevalência de dependência da internet na amostra, verificar as diferenças nas dimensões disciplinares parentais em função do sexo dos pais e da configuração familiar, assim como examinar as diferenças na dependência da internet em função da configuração familiar.

Na amostra em estudo, no que respeita à prevalência de dependência da internet, de acordo com os critérios mais recentes (Young, 2011), os resultados revelaram, apesar da ausência de utilizadores com dependência grave, uma taxa muito elevada de participantes pertencentes aos grupos de utilizadores com dependência leve e moderada (73.1%; *n* = 415). Os nossos resultados são semelhantes aos obtidos por

Pontes et al. (2014b) realizado com adolescentes e jovens adultos portugueses (60%; $n = 303$), assim como por Ferreira, Relva e Fernandes (2018), realizado com uma amostra portuguesa com idades compreendidas entre os 18 e 35 anos (77.6%; $n = 303$), ambos utilizando o IAT. Por outro lado, outros estudos, realizados com adolescentes portugueses, também com recurso ao IAT, verificaram a prevalência de 13% ($n = 17$) (e.g., Pontes, Griffiths, & Patrão, 2014a), 2% ($n = 14$) (e.g., Ferreira et al., 2017), e 1.1% ($n = 2$) (e.g., Carochinho & Lopes, 2016) de utilizadores com dependência grave, assim como 16.5% (e.g., Martins et al., 2019) de utilizadores com dependência moderada a grave. Assim, a análise da prevalência de dependência da internet dos diferentes estudos, remetem para a necessidade de prestar mais atenção a problemática de dependência da internet entre os adolescentes portugueses. Pois, alguns adolescentes apresentam problemas com o uso da internet (Sampaio, 2018), podendo desenvolver dependência.

Relativamente às diferenças nas dimensões disciplinares parentais em função do sexo dos pais, os nossos resultados mostraram que as mães usam com mais frequência todas as dimensões disciplinares analisadas, comparativamente aos pais. Os resultados obtidos são consistentes com estudos anteriores (e.g., Calvete et al., 2010; Machado et al., 2007; Relva et al., 2019; Weber et al., 2004) que mostram que as mães continuam a ser o agente principal no uso de comportamentos disciplinares. Outros estudos realizados com estudantes universitários (e.g., Gámez-Guadix & Almendros, 2015; Gámez-Guadix et al., 2010) ou com crianças (e.g., Lansford et al., 2010) chegaram à mesma conclusão. Portanto, os nossos resultados sugerem que na amostra em estudo, continua a existir uma distribuição tradicional das práticas disciplinares parentais. Assim, é possível que a mãe passe mais tempo com os filhos, apresentando mais oportunidades de responder ao comportamento inadequado. Deste modo, apesar de serem assumidos novos paradigmas relativos à igualdade de papéis, continua a ser a mulher que apresenta a maior parte das funções relativas à organização interna da vida familiar (Dias, 2011). Por outro lado, diversas investigações contrariam os resultados obtidos (e.g., Carvalho et al., 2017; Fauchier

& Straus, 2007; Phares et al., 2009), observando um envolvimento semelhante de ambos os pais no uso das práticas disciplinares. De notar que o estudo de Wagner et al. (2005), realizado com crianças, verificou a presença de dois grupos na sua amostra, nomeadamente, um grupo onde a mãe era a principal responsável pelas tarefas disciplinares, e outro grupo onde existia a divisão das tarefas por ambos os pais, referindo que as mudanças não estão a ocorrer com a mesma frequência em todas as famílias.

No que concerne às diferenças nas dimensões disciplinares parentais em função da configuração familiar, os resultados revelaram diferenças significativas apenas na disciplina indutiva usada pelo pai, sendo que os adolescentes provenientes de famílias com pais casados/união de facto apresentaram, ligeiramente, mais uso da disciplina indutiva pelo pai, do que os adolescentes provenientes de famílias com pais divorciados/separados. Regalado et al. (2004), num estudo realizado com crianças, verificaram que o estado civil dos pais não foi preditor das práticas disciplinares corretivas. Assim, a qualidade dos pais nas famílias divorciadas apresenta melhorias à medida que o estado emocional dos pais melhora, assim como à medida que os papéis e relacionamentos familiares se estabilizam, originando um novo equilíbrio familiar (Hetherington & Stanley-Hagan, 1999). E, deste modo, o impacto do divórcio nas crianças e adolescentes parece ser mais intenso durante os dois primeiros anos após a separação e tende a diminuir com o tempo (Marques, 2015). Portanto, a qualidade das relações parece mais importante do que a configuração familiar (Rocha & Mota, 2015). No entanto, face ao divórcio, o pai pode apresentar maiores dificuldades na imposição de regras, devido ao curto período que passa com os filhos (Marques, 2015).

No presente estudo, não foram verificadas diferenças significativas entre os adolescentes provenientes de famílias com pais casados/união de facto e os adolescentes provenientes de famílias com pais divorciados/separados, relativamente à dependência da internet. Do mesmo modo, Ruschena et al. (2005), num estudo longitudinal, não verificaram diferenças entre o grupo de transição (composto por: morte dos

pais; separação/divórcio dos pais; recasamento dos pais) e o grupo de famílias intactas quanto aos problemas de internalização, externalização e comportamento geral dos adolescentes. Para além disso, observaram que os adolescentes do estudo apresentaram um bom desenvolvimento ao longo do tempo e no final da adolescência. E, portanto, os autores referiram que os adolescentes de ambos os grupos parecem apresentar um funcionamento muito semelhante. Também outras investigações (e.g., Chi et al., 2020; Ferreira et al., 2017; Shek & Yu, 2016) não verificaram uma associação entre a configuração familiar e a dependência da internet. Assim como não verificaram uma influência da configuração familiar na dependência da internet (e.g., Yu & Shek, 2013). Tendo em conta os resultados obtidos no presente estudo, constata-se que o divórcio pode não ser, necessariamente, um acontecimento negativo (Leme et al., 2013). Portanto, apesar de correrem maior risco de desenvolver mais problemas, a maioria dos indivíduos acaba por apresentar um bom funcionamento (Hetherington & Stanley-Hagan, 1999), sendo que os efeitos negativos podem ser neutralizados por fatores positivos (Papalia & Feldman, 2013), e parecem manifestar-se por um período de tempo limitado (Marques, 2015). Para além disso, o nível de desenvolvimento cognitivo dos adolescentes permite-lhes compreender o complexo conjunto de fatores envolvidos no divórcio dos pais e encontram com maior facilidade um sistema de suporte alternativo ao das figuras parentais, no grupo de pares (Marques, 2015). Por outro lado, alguns autores identificaram a configuração familiar como um preditor da dependência da internet (e.g., Shek & Yu, 2012; Wu et al., 2016). E, verificaram que a proporção de adolescentes com pais divorciados foi significativamente maior entre os adolescentes com dependência da internet (e.g., Tsitsika et al., 2011).

Relativamente à relação entre as práticas disciplinares parentais e a dependência da internet, os nossos resultados indicam associações positivas significativas entre todas as dimensões disciplinares parentais e a dependência da internet. Portanto, à medida que aumenta o uso de todas as práticas disciplinares analisadas, aumenta a probabilidade de os adolescentes desenvolverem dependência da internet. Os resultados

são consistentes com algumas investigações nas quais foi verificado que os adolescentes que são alvo de maior punição por parte dos pais são mais vulneráveis ao desenvolvimento de dependência da internet (e.g., Zhang et al., 2019; Li et al., 2014). E, que observaram que as famílias com estilo autoritário e negligente, envolvidas em práticas punitivas, apresentavam maior probabilidade de promover o desenvolvimento de dependência da internet (e.g., Xiuqin et al., 2010).

Para além disso, no presente estudo, foram identificados 3 preditores positivos da dependência da internet, nomeadamente, a disciplina punitiva usada pela mãe, a disciplina punitiva usada pelo pai, e a disciplina indutiva usada pela mãe. A disciplina punitiva usada pela mãe foi a variável que apresentou a contribuição mais forte para a variabilidade da dependência da internet. Os nossos resultados são consistentes com o estudo de Wang e Qi (2017) que observou um efeito direto da disciplina punitiva na dependência da internet dos adolescentes.

Deste modo, tendo em conta os resultados obtidos, as práticas disciplinares dos pais podem levar ao desenvolvimento de dependência da internet por parte dos adolescentes. Portanto, a família apresenta um papel fundamental na promoção das condições para o desenvolvimento saudável (Rueda et al., 2017). Especificamente, a eficácia dos pais promove comportamentos parentais saudáveis, sendo que desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento (Kao & Caldwell, 2017). Assim, os filhos de pais que apresentam pouca eficácia parental podem encontrar-se em risco de consequências psicossociais adversas (Anglely et al., 2015). Muitas vezes, a tecnologia funciona como um refúgio e estratégia para lidar com o sofrimento (Patrão, 2016). Portanto, a internet tem a capacidade de satisfazer uma diversidade de necessidades psicológicas que não podem ser satisfeitas na vida real (Wang et al., 2018), e pode funcionar como escape aos problemas (Kurniasanti et al., 2019). Segundo Floros e Siomos (2013), uma boa parentalidade pode aliviar a necessidade de procura de conforto através de comportamentos dependentes *online*.

Considerando, especificamente, a punição física, esta tem sido identificada como uma prática parental ligada a resultados indesejáveis

(Grogan-Taylor et al., 2018), sendo que os nossos resultados corroboram esse facto. Portanto, o seu uso frequente é problemático, pois é considerada uma violação dos direitos humanos, assim como está associada ao desenvolvimento de problemas comportamentais, psicológicos e sociais (Lansford et al., 2014). O uso da punição física tende a diminuir à medida que as crianças crescem e a sua capacidade de raciocínio aumenta, sendo que os pais que continuam a usar essa técnica tendem a apresentar piores relacionamentos com os adolescentes, assim como pode levar ao desenvolvimento de problemas de comportamento (Papalia & Feldman, 2013). Assim, os adolescentes alvos de punição física podem apresentar resultados negativos (Lansford et al., 2010). Deste modo, os pais devem ter cuidado com punições severas, que podem deixar os adolescentes frustrados, procurando conforto na internet (Li et al., 2014).

No presente estudo, os resultados obtidos relativos à disciplina indutiva foram surpreendentes, sendo que a mesma apresentou uma relação com a dependência da internet, e para além disso, apresentou um efeito preditor quando usada pela mãe. No entanto, geralmente, as práticas indutivas são consideradas positivas. Assim, é possível que os resultados obtidos sejam devido às características da própria adolescência. A adolescência é considerada a fase do ciclo de vida mais crítica para o desenvolvimento, sendo que os adolescentes têm de lidar com inúmeras mudanças físicas, psicológicas e sociais, e para além disso, têm de enfrentar, todos os dias, incertezas, fragilidades e instabilidade (Pellerone et al., 2019). Logo, as mudanças normativas que ocorrem no desenvolvimento, durante a adolescência, muitas vezes afetam o sistema familiar (Steinberg & Silk, 2002). E, deste modo, a adolescência pode ser vivida como um período difícil tanto para os adolescentes, como para os seus pais (Papalia & Feldman, 2013). Os adolescentes podem ser afetados pela falta de compreensão das suas necessidades e falha na tentativa de ajuda para solucionar os seus problemas, e nestas situações, podem procurar ajuda e compreensão noutros sítios (Matejevic et al., 2014). Assim, as necessidades dos filhos na fase da adolescência podem aumentar a pressão sobre as competências parentais (Matejevic

et al., 2014). Para além disso, as práticas disciplinares consideradas apropriadas e eficazes na infância, podem tornar-se inapropriadas para os adolescentes (Locke & Prinz, 2002). Por outro lado, os resultados obtidos podem dever-se a outras razões. Os adolescentes apresentam um critério claro sobre o que é bom ou mau para eles (Urria, 2016), sendo que a disciplina usada pelos pais provoca sempre uma reação (Weber et al., 2004). Assim, a disciplina que é percebida pelos adolescentes como não-normativa, isto é, inadequada, provavelmente será ineficaz na promoção do comportamento adequado, e pode levar ao desenvolvimento de comportamentos problemáticos (Gershoff et al., 2010). No entanto, também é possível que os resultados sejam devidos ao contexto e modo de implementação da disciplina. Pois, a eficácia de qualquer ação para corrigir o comportamento desadequado depende da forma como a disciplina é administrada, assim como do contexto em que ocorre, sendo que o mesmo comportamento disciplinar pode apresentar efeitos muito diferentes dependendo do contexto e modo de implementação (Straus & Fauchier, 2011).

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros

Os resultados obtidos através do presente estudo apresentam implicações importantes para a prevenção da dependência da internet entre os adolescentes, especificamente no contexto português. Para além disso, proporcionam um aumento do conhecimento sobre a relação entre as práticas disciplinares parentais e a dependência da internet. Tendo em conta os nossos resultados, consideramos essencial o desenvolvimento de ações e programas preventivos, implementados o mais precocemente possível, junto dos pais, que impliquem o ensino de práticas disciplinares mais eficazes e adequadas, sensibilizando para o abandono de práticas negativas, como a disciplina punitiva, que podem levar a consequências negativas, como o desenvolvimento de dependência da internet. Para além disso, estas intervenções devem consciencializar para um maior envolvimento, por parte do pai, na disciplina dos filhos. Também pode ser benéfico o desenvolvimento de ações informativas e de sensibilização com a população em geral, e

sobretudo, com os adolescentes, pais e professores, em contexto comunitário ou escolar, como forma de promover o uso saudável da internet, mas também como forma de sensibilizar para a problemática. Deste modo, a prevenção da dependência da internet exige esforços por parte de diversos contextos, como família, escola e outras instituições sociais (Shek et al., 2019).

Apesar dos pontos fortes, o presente estudo também apresenta limitações que podem servir como indicações e sugestões para estudos futuros. Primeiramente, o instrumento usado para avaliar a dependência da internet apresenta pontos de corte especulativos, sendo que ainda não foram realizados estudos empíricos ou clínicos que comprovem os mesmos (Pontes et al., 2014b). Outra limitação do presente estudo diz respeito à impossibilidade de generalização dos resultados, devido ao uso de uma amostra não-representativa da população portuguesa, recolhida apenas num distrito da região Norte de Portugal. Para além disso, foi considerada apenas a perceção dos adolescentes, recorrendo a questionários de autorrelato para a recolha de dados. Por fim, o facto de existir pouca investigação que relacione as práticas disciplinares parentais e a dependência da internet pode ser visto como uma limitação, podendo levar a um empobrecimento na explicação e discussão dos resultados, mas por outro lado, pode apresentar-se como um atributo, na medida em que lhe proporciona um carácter autêntico.

Assim, estudos futuros podem usar uma amostra mais representativa e abrangente, incluindo um maior número de participantes, provenientes de diferentes regiões de Portugal, assim como incluir outras faixas etárias como crianças, mas também a perceção dos pais, de forma a adquirir uma compreensão mais rica, abrangente e completa dos resultados. Também poderá ser interessante considerar a cultura e a sua influência nas variáveis em estudo, assim como examinar o contexto e modo de implementação da disciplina, e não apenas o tipo de prática disciplinar.

Referências

- Angley, M., Divney, A., Magriples, U., & Kershaw, T. (2015). Social support, family functioning and parenting competence in adolescent parents. *Maternal and Child Health Journal*, 19(1), 67-73. <https://doi.org/10.1007/s10995-014-1496-x>
- Balbinotti, M. A. A., & Barbosa, M. L. L. (2008). Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *PsicoUSF*, 13(1), 1-12. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100002>
- Balhara, Y. P. S., Doric, A., Stevanovic, D., Knez, R., Singh, S., Chowdhury, M. R. R., . . . Le, H. L. T. C. H. (2019). Correlates of problematic internet use among college and university students in eight countries: An international cross-sectional study. *Asian Journal of Psychiatry*, 45, 113-120. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2019.09.004>
- Ballarotto, G., Volpi B., Marzilli, E., & Tambelli, R. (2018). Adolescent internet abuse: A study on the role of attachment to parents and peers in a large community sample. *BioMed Research Internacional*, 2018(14), 1-10. <https://doi.org/10.1155/2018/5769250>
- Bosmans, G., Braet, C., Beyers, W., Van Leeuwen, K., & Van Vlierberghe, L. (2011). Parents' power assertive discipline and internalizing problems in adolescents: The role of attachment. *Parenting: Science and Practice*, 11(1), 34-55. <https://doi.org/10.1080/15295192.2011.539507>
- Boubeta, A. R., Ferreira, S. G., Salgado, P. G., & Couto, C. B. (2015). Variables asociadas al uso problemático de internet entre adolescentes. *Health and Addictions Journal*, 15(1), 25-38. <https://doi.org/10.21134/haaj.v15i1.223>
- Calvete, E., Gámez-Guadix, M., & Orue, I. (2010). El Inventario de Dimensiones de Disciplina (DDI), versión niños y adolescentes: Estudio de las prácticas de disciplina parental desde una perspectiva de género. *Anales de Psicología*, 26(2), 410-418. <https://doi.org/10.6018/analesps.30.3.166291>

- Carochinho, J.-A., & Lopes, M. I. (2016). A dependência à internet nos jovens de uma escola de cariz militar. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(1-2), 489-507.
- Carvalho, J., Fernandes, O. M., & Relva, I. C. (2017). Family functioning and its relation to parental discipline. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 35(1), 31-44. <https://doi.org/10.1007/s10560-017-0501-9>
- Chi, X., Hong, X., & Chen, X. (2020). Profiles and sociodemographic correlates of internet addiction in early adolescents in southern China. *Addictive Behavior*, 106, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106385>
- Chung, T. W. H., Sum, S. M. Y., & Chan, M. W. L. (2019). Adolescent internet addiction in Hong Kong: Prevalence, psychosocial correlates, and prevention. *Journal of Adolescent Health*, 64(6), S34-S43. <https://doi.org/10.1016/j.adohealth.2018.12.016>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2 ed.). Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Costa, R. M., & Patrão, I. (2016). As relações amorosas e a internet: Dentro e fora da rede. In I. Patrão, & D. Sampaio, *Dependências online: O poder das tecnologias* (pp. 117-132). PACTOR.
- Cruz, F. A. D., Scatena, A., Andrade, A. L. M., & Micheli, D. (2018). Evaluation of internet addiction and the quality of life of Brazilian adolescents from public and private schools. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35(2), 193-204. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000200008>
- Derevensky, J. L., Hayman, V., & Gilbeau, L. (2019). Behavioral addictions: Excessive gambling, gaming, internet, and smart-phone use among children and adolescents. *Pediatric Clinics of North America*, 66(6), 1163-1182. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2019.08.008>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica: O processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, (19), 139-156. <https://doi.org/10.7559/gestaoeddesenvolvimento.2011.140>

- Ding, Q., Li, D., Zhou, Y., Dong, H., & Luo, J. (2017). Perceived parental monitoring and adolescent internet addiction: A moderated mediation model. *Addictive Behaviors*, 74, 48-54. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2017.05.033>
- Dogan, H., Bozgeyikli, H., & Bozdas, C. (2015). Perceived parenting styles as predictor of internet addiction in adolescence. *International Journal of Research in Education and Science (IJRES)*, 1(2), 167-174. <https://doi.org/10.21890/ijres.87952>
- Durkee, T., Carli, V., Floderus, B., Wasserman, C., Sarchiapone, M., Apter, A., . . . Wasserman, D. (2016). Pathological internet use and risk-behaviors among European adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(3), 1-17. <https://doi.org/10.3390/ijerph13030294>
- Evans, S. Z. (2015). Predictors of discipline severity among at-risk toddlers. *Children and Youth Services Review*, 50, 88-95. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2015.01.011>
- Fauchier, A., & Straus, M. A. (2007). *Dimensions of discipline by fathers and mothers as recalled by university students*. Family Research Laboratory, University of New Hampshire. <http://pubpages.unh.edu/~mas2>
- Fauchier A., & Straus, M. A. (2010). *Psychometric properties of the adult-recall form of the Dimensions of Discipline Inventory*. Family Research Laboratory, University of New Hampshire. <http://pubpages.unh.edu/~mas2/>
- Fernandes, B., Maia, B. R., & Pontes, H. M. (2019). Adição à internet ou uso problemático da internet? Qual dos termos usar? *Psicologia USP*, 30(e190020), 1-8. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190020>
- Ferreira, C., Ferreira, H., Vieira, M. J., Costeira, M., Branco, L., Dias, Â., & Macedo, L. (2017). Epidemiologia do uso de internet numa população adolescente e sua relação com hábitos de sono. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*, 30(7-8), 524-533. <https://doi.org/10.20344/amp.8205>

- Ferreira, L. A., Relva, I. C., & Fernandes, O. M. (2018). Adição à internet: Relação com a sintomatologia psicopatológica. *PsychTech & Health Journal*, 1(2), 24-37. <https://doi.org/10.26580/PTHJ.art7.2018>
- Floros, G., & Siomos, K. (2013). The relationship between optimal parenting, internet addiction and motives for social networking in adolescence. *Psychiatry Research*, 209(3), 529-534. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2013.01.010>
- Gámez-Guadix, M., & Almendros, C. (2015). Parental discipline in Spain and in the United States: Differences by country, parent-child gender and education level. *Infancia y Aprendizaje*, 38(3), 569-599. <https://doi.org/10.1080/02103702.2015.1054665>
- Gámez-Guadix, M., Orue, I., Calvete, E., Carrobes, J. A., Muñoz-Rivas, M., & Almendros, C. (2010). Propiedades psicométricas de la versión española del Inventario de Dimensiones de Disciplina (DDI) en universitarios. *Psicothema*, 22(1), 151-156.
- Gershoff, E. T., & Grogan-Kaylor, A. (2016). Spanking and child outcomes: Old controversies and new meta-analyses. *Journal of Family Psychology*, 30(4), 453-469. <https://doi.org/10.1037/fam0000191>
- Gershoff, E. T., Grogan-Kaylor, A., Lansford, J. E., Chang, L., Zelli, A., Deater-Deckard, K., & Dodge, K. A. (2010). Parent discipline practices in an international sample: Associations with child behaviors and moderation by perceived normativeness. *Child Development*, 81(2), 487-502. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2009.01409.x>
- Grogan-Taylor, A., Ma, J., & Graham-Bermann, S. A. (2018). The case against physical punishment. *Current Opinion in Psychology*, 19, 22-27. <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2017.03.022>
- Hack, S. M. P. K., & Ramires, V. R. R. (2010). Adolescência e divórcio parental: Continuidades e rupturas dos relacionamentos. *Psicologia Clínica*, 22(1), 85-97. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652010000100006>

- Hetherington, E. M., & Stanley-Hagan, M. (1999). The adjustment of children with divorced parents: A risk and resiliency perspective. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 40(1), 129-140. <https://doi.org/10.1111/1469-7610.00427>
- Hoffman, M. L. (1960). Power assertion by the parent and its impact on the child. *Child Development*, 31(1), 129-143. <https://doi.org/10.2307/1126389>
- Jorgenson, A. G., Hsiao, R. C.-J., & Yen, C.-F. (2016). Internet addiction and other behavioral addictions. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 25(3), 509-520. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2016.03.004>
- Kabasakal, Z. (2015). Life satisfaction and family functions as predictors of problematic internet use in university students. *Computers in Human Behavior*, 53, 294-304. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.07.019>
- Kao, T.-S. A., & Caldwell, C. H. (2017). Family efficacy within ethnically diverse families: A qualitative study. *Family Process*, 56(1), 217-233. <https://doi.org/10.1111/famp.12149>
- Kardefelt-Winther, D. (2014). A conceptual and methodological critique of internet addiction research: Towards a model of compensatory internet use. *Computers in Human Behavior*, 31, 351-354. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2013.10.059>
- Ko, C.-H., Wang, P.-W., Liu, T.-L., Yen, C.-F., Chen, C.-S., & Yen, J.-Y. (2015). Bidirectional associations between family factors and internet addiction among adolescents in a prospective investigation. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 69(4), 192-200. <https://doi.org/10.1111/pcn.12204>
- Kurniasanti, K. S., Assandi, P., Ismail, R. I., Nasrun, M. W. S., & Wiguna, T. (2019). Internet addiction: A new addiction? *Medical Journal of Indonesia*, 28(1), 82-91. <https://doi.org/10.13181/mji.v28i1.2752>
- Kuss, D. J., & Lopez-Fernandez, O. (2016). Internet addiction and problematic internet use: A systematic review of clinical

- research. *World Journal of Psychiatry*, 6(1), 143-176. <https://doi.org/10.5498/wjp.v6.i1.143>
- Lansford, J. E., Alampay, L. P., Al-Hassan, S., Bacchini, D., Bombi, A. S., Bornstein, M. H., . . . Zelli, A. (2010). Corporal punishment of children in nine countries as function of child gender and parent gender. *International Journal of Pediatrics*, 2010(672780), 1-12. <https://doi.org/10.1155/2010/672780>
- Lansford, J. E., Sharma, C., Malone, P. S., Woodlief, D., Dodge, K. A., Oburu, P., . . . Di Giunta, L. (2014). Corporal punishment, maternal warmth, and child adjustment: A longitudinal study in eight countries. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 43(4), 670-685. <https://doi.org/10.1080/15374416.2014.893518>
- Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., & Coimbra, S. (2013). Práticas educativas parentais e habilidades sociais de adolescentes de diferentes configurações familiares. *Psico*, 44(4), 560-570.
- Li, C., Dang, J., Zhang, X., Zhang, Q., & Guo, J. (2014). Internet addiction among Chinese adolescents: The effect of parental behavior and self-control. *Computers in Human Behavior*, 41, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.09.001>
- Li, L., Bai, L., Zhang, X., & Chen, Y. (2018). Family functioning during adolescence: The roles of paternal and maternal emotion dysregulation and parent-adolescent relationships. *Journal of Child and Family Studies*, 27(4), 1311-1323. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0968-1>
- Li, Y., Wang, Y., Ren, Z., Gao, M., Liu, Q., Qiu, C., & Zhang, W. (2020). The influence of environmental pressure on internet use disorder in adolescents: The potential mediating role of cognitive function. *Addictive Behaviors*, 101(105976), 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2019.04.034>
- Lippold, M. A., & Jensen, T. M. (2017). Harnessing the strength of families to prevent social problems and promote adolescent well-being. *Children and Youth Services Review*, 79, 432-441. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2017.06.066>

- Liu, Q., Lin, Y., Zhou, Z., & Zhang, W. (2019). Perceived parent-adolescent communication and pathological internet use among Chinese adolescents: A moderated mediation model. *Journal of Child and Family Studies*, 28(2), 1571-1580. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01376-x>
- Locke, L. M., & Prinz, R. J. (2002). Measurement of parental discipline and nurturance. *Clinical Psychology Review*, 22(6), 895-929. [https://doi.org/10.1016/S0272-7358\(02\)00133-2](https://doi.org/10.1016/S0272-7358(02)00133-2)
- Lopes, R. S., Patrão, I., & Gouveia, M. J. (2018). Perceção de tempo online: Revisão de literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(1), 151-156. <https://doi.org/10.15309/18psd190122>
- Machado, C., Gonçalves, M., Matos, M., & Dias, A. R. (2007). Child and partner abuse: Self-reported prevalence and attitudes in the north of Portugal. *Child Abuse & Neglect*, 31(6), 657-670. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2006.11.002>
- Marôco, J. (2018). *Análise estatística com o SPSS statistics* (7 ed.). ReportNumber Análise e Gestão de Informação.
- Marques, T. P. (2015). Quando a família se desfaz: Filhos do divórcio. In O. M. Fernandes, & C. Maia, *A família portuguesa no século XXI* (pp. 63-70). Parsifal.
- Martins, M. V., Formiga, A., Santos, C., Sousa, D., Resende, C., Campos, R., . . . Ferreira, S. (2019). Adolescent internet addiction – role of parental control and adolescent behaviours. *International Journal of Pediatrics and Adolescent Medicine*. <https://doi.org/10.1016/j.ijpam.2019.12.003>
- Matejevic, M., Jovanovic, D., & Lazarevic, V. (2014). Functionality of family relationships and parenting style in families of adolescents with substance abuse problems. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 128, 281-287. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.157>
- Matos, A. C. (2015). Psicanálise e família aqui e agora. In O. M. Fernandes, & C. Maia, *A família portuguesa no século XXI* (pp. 111-121). Parsifal.

- Mihajlov, M., & Vejmelka, L. (2017). Internet addiction: A review of the first twenty years. *Psychiatria Danubina*, 29(3), 260-272. <https://doi.org/10.24869/psyd.2017.260>
- Nakayama, H., Mihara, S., & Higuchi, S. (2017). Treatment and risk factors of internet use disorders. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 71(7), 492-505. <https://doi.org/10.1111/pcn.12493>
- Özguir, H. (2016). The relationship between internet parenting styles and internet usage of children and adolescents. *Computers in Human Behavior*, 60(C), 411-424. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.02.081>
- Pace, U., Zappulla, C., Guzzo, G., Di Maggio, R., Laudani, C., & Cacioppo, M. (2014). Internet addiction, temperament, and the moderator role of family emotional involvement. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 12(1), 52-63. <https://doi.org/10.1007/s11469-013-9468-8>
- Pallant, J. (2005). *SPSS survival manual: A step by step guide to data analysis using SPSS*. Allen & Unwin. <https://doi.org/10.4324/9781003117452>
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12 ed.). AMGH Editora Ltda.
- Park, S., Kang, M., & Kim, E. (2014). Social relationship on problematic internet use (PIU) among adolescents in south Korea: A moderated mediation model of self-esteem and self-control. *Computers in Human Behavior*, 38, 349-357. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.06.005>
- Patias, N. D., Siqueira, A. C., & Dias, A. C. G. (2012). Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. *Educação e Pesquisa*, 38(4), 981-996. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000400013>
- Patrão, I. (2016). #GeraçãoCordão: A geração que não desliga! PACTOR.
- Patrão, I., & Hubert, P. (2016). Os comportamentos e as preferências online dos jovens portugueses: O jogo online e as redes sociais. In I. Patrão, & D. Sampaio, *Dependências online: O poder das tecnologias* (pp. 97-116). PACTOR.

- Pellerone, M., Ramaci, T., & Heshmati, R. (2019). Psychology and psychopathology of the mask. *Mediterranean Journal of Clinical Psychology*, 7(1), 1-20. <https://doi.org/10.6092/2282-1619/2019.7.2237>
- Phares, V., Fields, S., & Kamboukos, D. (2009). Fathers' and mothers' involvement with their adolescents. *Journal of Child and Family Studies*, 18(1), 1-9. <https://doi.org/10.1007/s10826-008-9200-7>
- Pontes, H. M., Griffiths, M. D., & Patrão, I. M. (2014a). Internet addiction and loneliness among children and adolescents in the education setting: An empirical pilot study. *Aloma: Revista de Psicologia, Ciències de l'Educació i de l'Esport*, 32(1), 91-98.
- Pontes, H. M., Patrão, I. M., & Griffiths, M. D. (2014b). Portuguese validation of the Internet Addiction Test: An empirical study. *Journal of Behavioral Addictions*, 3(2), 107-114. <https://doi.org/10.1556/JBA.3.2014.2.4>
- PORDATA (2019). *Indivíduos com 16 e mais anos que utilizam computador e internet em % do total de indivíduos: Por grupo etário – Portugal*. <https://www.pordata.pt/Portugal/Indiv%C3%ADduos+com+16+e+mais+anos+que+utilizam+computador+e+Internet+em+percentagem+do+total+de+indiv%C3%ADduos+por+grupo+et%C3%A1rio-1139>. <https://doi.org/10.11606/t.5.2017.tde-10112017-115821>
- Regalado, M., Sareen, H., Inkelas, M., Wissow, L. S., & Halfon, N. (2004). Parents' discipline of young children: Results from the national survey of early childhood health. *Pediatrics*, 113(6), 1952-1958. <https://doi.org/10.1542/peds.113.s5.1952>
- Relva, I. C. (2015). Violência na família e violência entre os filhos. In O. M. Fernandes, & C. Maia, *A família portuguesa no século XXI* (pp. 245-252). Parsifal.
- Relva, I. C., Alarcão, M., Fernandes, O. M., Carvalho, J., & Fauchier, A. (2019). Sibling conflict and parental discipline: The mediating role of family communication in Portuguese adolescents. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 32(1), 295-304. <https://doi.org/10.1007/s10560-019-00600-3>

- Relva, I. C., & Fernandes, O. M. (2013). *The Dimensions of Discipline Inventory* (Unpublished manuscript). Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.10>
- Rocha, M., & Mota, C. P. (2015). Família(s) e vinculação. In O. M. Fernandes, & C. Maia, *A família portuguesa no século XXI* (pp. 149-155). Parsifal.
- Rosa, M. J. V. (2015). Das famílias aos agregados domésticos, a partir dos factos. In O. M. Fernandes, & C. Maia, *A família portuguesa no século XXI* (pp. 29-38). Parsifal.
- Rueda, D. R. A., Chávez, P. C., & Estrella, J. E. G. (2017). Prevalencia de adicción a internet y su relación con disfunción familiar en adolescentes. *Revista Clínica de Medicina de Familia*, 10(3), 179-186.
- Ruschena, E., Prior, M., Sanson, A., & Smart, D. (2005). A longitudinal study of adolescent adjustment following family transitions. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 46(4), 353-363. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2004.00369.x>
- Sampaio, D. (2018). *Do telemóvel para o mundo. Pais e adolescentes no tempo da internet*. Editorial Caminho.
- Shek, D. T. L., & Yu, L. (2012). Internet addiction in Hong Kong adolescents: Profiles and psychosocial correlates. *International Journal on Disability Human Development*, 11(2), 133-142. <https://doi.org/10.1515/ijdhhd-2012-0023>
- Shek, D. T. L., & Yu, L. (2016). Adolescent internet addiction in Hong Kong: Prevalence, change, and correlates. *Journal of Pediatric & Adolescent Gynecology*, 29(1), S22-S30. <https://doi.org/10.1016/j.jpbg.2015.10.005>
- Shek, D. T. L., Zhu, X., & Dou, D. (2019). Influence of family processes on internet addiction among late adolescents in Hong Kong. *Frontiers in Psychiatry*, 10(113), 1-17. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00113>
- Shi, X., Wang, J., & Zou, H. (2017). Family functioning and internet addiction among Chinese adolescents: The mediating roles of

- self-esteem and loneliness. *Computers in Human Behavior*, 76, 201-210. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.07.028>
- Silva, T. O., & Silva, L. T. G. (2017). Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 87-97.
- Socolar, R. R. S. (1997). A classification scheme for discipline: Type, mode of administration, context. *Aggression and Violent Behavior*, 2(4), 355-364. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(97\)00021-9](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(97)00021-9)
- Steinberg, L., & Silk, J. S. (2002). Parenting adolescents. In M. H. Bornstein, *Handbook of parenting: Children and parenting* (2 ed.) (pp. 103-133). Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Straus, M. A., & Fauchier, A. (2011). *Manual for the Dimensions of Discipline Inventory* (DDI). Durham, NH: Family Research Laboratory, University of New Hampshire. <http://pubpages.unh.edu/~mas2>
- Terres-Trindade, M., & Mosmann, C. P. (2015). Discriminant profile of young internet dependents: The role of family relationships. *Paidéia*, 25(62), 353-361. <https://doi.org/10.1590/1982-43272562201509>
- Tsitsika, A., Critselis, E., Louizou, A., Janikian, M., Freskou, A., Marangou, E., . . . Kafetzis, D. A. (2011). Determinants of internet addiction among adolescents: A case-control study. *The Scientific World Journal*, 11, 866-874. <https://doi.org/10.1100/tsw.2011.85>
- Tsitsika, A. K., Andrie, E. K., Psaltopoulou, T., Tzavara, C. K., Sergentanis, T. N., Ntanasis-Stathopoulos, I., . . . Tsolia, M. (2016). Association between problematic internet use, sociodemographic variables and obesity among European adolescents. *The European Journal of Public Health*, 26(4), 617-622. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckw028>
- Urra, J. (2016). *O pequeno ditador cresceu: Pais e filhos em conflito*. A Esfera dos Livros.
- Urra, J. (2017). *O pequeno ditador* (18 ed.). A Esfera dos Livros.

- Van Leeuwen, K. G., Fauchier, A., & Straus, M. A. (2012). Assessing dimensions of parental discipline. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 34(2), 216-231. <https://doi.org/10.1007/s10862-012-9278-5>
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000200008>
- Wang, M., & Qi, W. (2017). Harsh parenting and problematic internet use in Chinese adolescents: Child emotional dysregulation as mediator and child forgiveness as moderator. *Computers in Human Behavior*, 77, 211-219. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.09.005>
- Wang, W., Li, D., Li, X., Wang, Y., Sun, W., Zhao, L., & Qiu, L. (2018). Parent-adolescent relationship and adolescent internet addiction: A moderated mediation model. *Addictive Behaviors*, 84, 171-177. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2018.04.015>
- Weber, L. N. D., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J. (2004). O uso de palmadas e surras como prática educativa. *Estudos de Psicologia*, 9(2), 227-237. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200004>
- Wu, C. S. T., Wong, H. T., Yu, K. F., Fok, K.W., Yeung, S. M., Lam, C. H., & Liu, K. M. (2016). Parenting approaches, family functionality, and internet addiction among Hong Kong adolescents. *BMC Pediatrics*, 16(130), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s12887-016-0666-y>
- Xiuqin, H., Huimin, Z., Mengchen, L., Jinan, W., Ying, Z., & Ran, T. (2010). Mental health, personality, and parental rearing styles of adolescents with internet addiction disorder. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 13(4), 401-406. <https://doi.org/10.1089/cyber.2009.0222>
- Young, K. S. (1996). Psychology of computer use: XL. Addictive use of the internet: A case that breaks the stereotype. *Psy-*

- chological Reports*, 79, 899-902. <https://doi.org/10.2466/pr0.1996.79.3.899>
- Young, K. S. (1998). Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. *Cyberpsychology & Behavior*, 1(3), 237-244. <https://doi.org/10.1089/cpb.1998.1.237>
- Young, K. S. (2009). Internet addiction: Diagnosis and treatment considerations. *Journal of Contemporary Psychotherapy*, 39(4), 241-246. <https://doi.org/10.1007/s10879-009-9120-x>
- Young, K. S. (2011). Clinical assessment of internet-addicted clients. In K. S. Young, & C. N. Abreu, *Internet addiction: A handbook and guide to evaluation and treatment* (pp. 19-34). New Jersey: John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781118013991.ch2>
- Yu, L., & Shek, D. T. L. (2013). Internet addiction in Hong Kong adolescents: A three-year longitudinal study. *Journal of Pediatric & Adolescent Gynecology*, 26(3), S10-S17. <https://doi.org/10.1016/j.jpbg.2013.03.010>
- Zhang, R.-P., Bai, B.-Y., Jiang, S., Yang, S., & Zhou, Q. (2019). Parenting styles and internet addiction in Chinese adolescents: Conscientiousness as a mediator and teacher support as a moderator. *Computers in Human Behavior*, 101, 144-150. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2019.07.019>

Recibido: 2020-10-25

Revisado: 2022-05-13

Aceptado: 2022-10-23